

Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XIX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e
SILVA, Mauricio Vieira da

- 1 Modalidade: Língua escrita.
- 2 Tipo de Texto: Carta de Leitor.
- 3 Assunto: Texto publicado, sem autoria explícita, através de constantes
- 5 implicaturas, relatando o panorama político e a relação com o patriotismo por meio do que o autor do texto chama de “os grandes e os pequenos patriotas”.
- 4 Data do documento: 10 de julho de 1874.
- 5 Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
- 6 Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação
- 10 Joaquim Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa Jornal *Diário de Pernambuco*.
- 7 Identificação do autor: sem identificação.
- 8 Número de palavras: 1.477
- 9 Informações levantadas:
- 10 Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da.
- 15 Cartas de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de Leitores da segunda metade do século XIX – Carta de leitor 30.)

E dizem que o tempo dos milagres já passa- | ram, e os cegos cerram as palpebras para não
ve- | rem a immensidade dos tempos que correm! || Oh! tempos das raridades das maravilhas
as- | sombrosas... || Mais que assombrosas; são verdadeiros mila- | gres. || Opera-se nesta
20 segunda parte do seculo XIX, taes | descobertas, que a mente não comprehende pode-| rem-
se elles conter no mais alto esforço da razão | humana. Vemos nestes tempos, dessas
descobrer-| tas que tanto tem enrequecido est[e] seculo, algumas tão prodigiosas que só a
revelação directa e | immedia[ilegível] a a alguns dos dilectos da divindade, po- | del-a-hia
trazer a [iligível] . || Esta gloria cabe desta vez a Provincia , ou antes | a um de seus
25 dactores, o do seu folhetim [ilegível] madario, que acaba de arrancar do mundo philo- |
sophico-politico-moral e trazer a luz da publici-| dade, a verdade, a mais audaciosa verdade
que al- | quem já pôde ver, e menos proferir, que só inspi- | razão sobrenatural poderia dál-a
[iligível] . O que é – o | GRANDE, o que é o PEQUENO PATRIOTA! || Quem o pensar! Oh!
Ninguem neste mundo | por mais que se esforce por uma vida inteira será | capaz de atinar
30 m o que seja, ou muito distantemente possa ser- *o grande e o pequeno patriota!* || Venham,
pois, todos os philosophos, todos os | politicos, todos os litteratos, todo o povo, venham | todos
ver e ouvir o que é o grande e o pequeno patriota! || Reimprima se o folhetim da Provincia de
21 do | passado, tire-se delle mil edicção aos milhares tra- | [tra] duzido em mil línguas e
outros tentos dialec[t] os, | e derrame-se pelo mundo inteiro! || O GRANDE E O PEQUENO
35 PATRIOTA! Quem quererá mais ser pequeno patriota, sendo | tão facil sel-o grande. Quando a
nova verdade foi derramada, (e não | carece mais do que ser dito para ser acceto) como |
tudo se muda! Que revolução tremenda nos | costumes, na moral, nos destinos dos povos, da
| humanidade! || Em que illusão vivia o mundo, em que o peque-| no, victima de tantos e
40 ses an- | drajos, abandonai essas idéias que, vos amesqui- | nhando, vos faz victimas de
todas as affrontas e de | todos os generos da turba que pensa com a turba | com o que está

em voga. || D[e]ixai tudo isto, porque ides ficar sabendo que | assim sois pequenos, nesse
litigio e propaganda | das ideas que plantais para vingarem um dia... | Vin[ilegivel] e ser
grandes! || Amaes a vossa pátria? sois patriotas? Se é | tão facil ser grande patriota, porque
45aveis de | ser pequenos? || Nada de sacrificio, nada de abnegação, nada de | dedicação a
uma idéia nova, nada de luta para | fazel-a medrar, nada de soffrimento, que sempre | resulta
desta tarefa tão ardua, nada disto, por- | que ella é tão ardua como pequena. || Essas ideas
não são do tempo, são do futuro, e | por isso não vos julg[a] Jis com direito de governar, como
50diz a *Provincia*, adoptai todas as ideas do | tempo, as ideas que estão em voga, porque | então
50deis todos e cada um dizer "como patrio- | ta que sigo as idéas do tempo, *tenho direito* de
governar"; e como tendes direito, havendo jus- | tica da parte de quem distribue o governo,
todos | governareis, porque todos teem direito então. || [ilegivel] e isto vos fizesse pequeno
patriota, se ao con- | trario, plantando idéas paravigorarem no futuro, | isto vos fizesse
grandes, bem podereis desprezar | este direito; mas é que seguindo as idéas do | tempo,
55abandonando as do futuro, fazeis-vos gran- | des patriotas! || Em verdade, se e tão commodo,
tão agradável | ser grande patriota, se basta haver animo de fa- | zer justiça, em que
competes, para o grande | patriota governar, visto que logo que cada um o é, | julga-se com
tal direito, porque se ha de ser pe- | queno e a custa de tantos sacrificios e soffri- | mentos!
? || E que bella theoria: "julgo me com direito, tenho o direito de governar"; por tanto quero |
60governar! || Se não ha nada mais facil do que ser grande | patriota, isto e, seguiras idéas em
voga, todo | o mundo não so pode, como deve sel-o, porque | todo mundo que pode ser
grande, por certo que | não será pequen[o]. || Eis aqui (havendo justiça como deve haver) eis
aqui todo mundo governando! || Que cousa mais bella, que espectaculo mais | maravilhoso! ||
Como, porem, governar todo mundo! Quaes | serão os governados?|| É de presumir que esta
65fficultade só o seja | para nós; o folhetim da *Provincia* ha de des- | envolver este ponto.
Talvez seja por escala, cada | um seu dia. Ainda não sabemos se chegaria para | todos; mas
enfim a *Provincia* nos não deixará | embaraçados nesta têa de aranha. | Até aqui a grandeza
do patriota, como de todo | o homem, estava em desconfiar de suas forças, de | seus
merecimentos. || Os candidatos aos grandes cargos da nação, | sempre foram apresentados
70pelos apreciadores de | seus merecimentos, e elles, aceitando a indicação, | então trabalhavam
pelo triumpho de sua e [ilegível] dida- | tu[ilegivel]a; isto quando os candidato tinham mereci-
| mento real. Só os ambiciosos de sua elevação | os integrantes, os homens sem mérito
preparavam | as cabalas clandestinas, os presumidos; os inso- | lentes, para por todos os
meios alcançarem os | cargos governativos. Esta theoria ou pratica mor- | reu agora: de hoje
75em diante o que é grande | e por conseguinte o que é moral, é assim: || Eu tenho mérito, diz o
grande patriota, capa- | cidade, direito de governar, porque sou grande pa- | triota, porque
sigo as idéas do tempo. || Dantes se pensava que o grande patriota é o | que faz grandes
serviços á pátria, ou grandes sa- | crificios por ella, ou seja com as idéas do tempo | ou com
as que espera para o futuro hão de | vingar; mas o folhetim da *Provincia* veio com um | sopro
80pagar essas carrançosas, ou rançosas idéas: grande | patriota é o que diz: || Sigo as idéas do
tempo; tenho por tanto o di- | reito de governar, quero governar. || Em vista disto quem mai[s
] tera este direito do | que o autor do folhetim, o descobridor de tal Idea? || Compete-lhe por
tanto já e já o cargo de minis- | tro de estado de presidente do conselho. || E eu, reverente, já
lhe curvo a fr[e] nte e nem sei | como não lhe envergo a gambia! || E quanto de felicidade e

85 ventura não vem | trazer a nova e grande descoberta! Ah! isto é de | um alcance sem
limites... Todo mundo vem de hoje em diante, ser *gran-* | *de patriota*! Cousa tão facil, cousa
tão boa! || Ninguem mais portanto se empenhará na pe- | quenina tarefa de cogitarem idéas
novas, do fu- | turo! || Oh! como to[d] o mundo descansa, como vivem | quietos e tranqüilos
os espiritos! || Como cessa toda a turbulencia, como vão os po- | vos viver em plena paz! Oh!

90 culo XIX, o prodigio do teu esforço to- | cou a meta; descobriste o grande patriota, apagaste
o pequeno. || Não darás mais um passo, nem algum outro se- | culo vindouro! || O mundo
entra em plena quietação, cessou to- | do o movimento moral. Ah!... Mas assalta-me uma idéa
será este o fim | do mundo, como já o predisse o Sr. Dr. Colaço? || Porque não trouxe o
folhetim da *Provincia* a sua idéa mais cedo? | Talvez não tenha tempo o seu autor de alcan- |

95 ar o cargo que mais merece! || Como isto será triste! E' pena... || Mas isto não será assim
tão depressa; o effeito | da theoria há de ser provado. || O mundo pode ainda ser muito feliz
com esta | grande e ultima descoberta. Só admira que o folhetim da *Provincia* estivesse com
isto calado ha | tanto tempo. || Não obstante merece que lhe seja cantado hym- | nos de
louvores, seu retrato deve ser estampado | em todos os periodicos illustrados, dependurado |

100 em todas as paredes, sua estatua erguida nas primeiras praças de todas as cidades. || E ||
Viva o grande patriota que o é porque quer o cargo, o qual lhe compete de direito.

